



ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

PERSPECTIVAS 2017 - Mesmo com a queda nos preços da soja em grão no segundo semestre de 2016, a rentabilidade da oleaginosa para a safra 2016/17 ainda está competitiva em relação a outras culturas concorrentes em área, como milho e algodão. Nesse contexto, a produção brasileira deve ser recorde em 2017.

No cenário global, com quase 121,51 milhões de hectares cultivados, a oferta mundial da safra 2016/17 também deve atingir recorde, de 337,85 milhões de toneladas, impulsionada pelas produções do Estados Unidos, do Brasil e, até mesmo, da Índia, segundo indicam dados do USDA. A demanda global também segue firme, o que deve favorecer o oitavo crescimento consecutivo das transações entre países. No entanto, como os estoques são abundantes e a relação estoque final/consumo segue aumentando, no médio prazo, as cotações em dólar não apontam sinais de reação.

O clima contribuiu para a maior oferta dos Estados Unidos (+9,7%, para 117,2 milhões de toneladas) e está favorecendo o desenvolvimento das lavouras no Brasil, que pode produzir 104 milhões de toneladas (+7,77%). A produção também deve crescer na China (9,46%), na Índia (expressivos 61,4%), no Paraguai (1,9%) e no Canadá (1,2%). Já na Argentina, a produção deve se manter praticamente estável, mas ainda há incertezas visto que o clima vem dificultando o desenvolvimento das lavouras daquele país.

O lado positivo é que o processamento mundial em 2016/17 também está em crescimento, podendo chegar ao recorde de 290,3 milhões de toneladas (+4,9%). Os esmagamentos da China, Estados Unidos e Índia são os destaques no período. Já as transações externas de soja em grão devem crescer um pouco menos (+3%) que a oferta e que o processamento em 2016/17. A União Europeia, Japão e Tailândia limitam o crescimento, visto que devem demandar menos na temporada 2016/17.

Quanto aos derivados, os consumos de farelo e de óleo de soja estão em crescimento em praticamente todos os grandes demandantes mundiais. No caso das transações externas, enquanto as do farelo seguem em alta, também puxadas pelo consumo dos grandes países demandantes, as do óleo estão em queda. A concorrência com outros óleos vegetais tem limitado as transações mundiais de óleo de soja – no Brasil, boa parte deste derivado segue direcionado à produção de biodiesel.

Entre soja em grão e derivados, mais de 2/3 da produção mundial é transacionada entre países. O Brasil deve manter a posição de maior exportador de soja em grão e a Argentina, de derivados. A China segue como a grande compradora de soja em grão, a União Europeia, de farelo e a Índia, de óleo.

Quanto aos custos de produção, dados da equipe Custos Agrícolas do Cepea apontam que, considerando-se a compra de todos os insumos a preços de novembro/16 e a venda de toda a produção no mesmo mês, mantendo-se a tecnologia adotada na safra 2015/16, a rentabilidade média dos produtores de soja sobre o custo total seria de 9,6% na temporada 2016/17. Em novembro de 2015, era de 6,3%. Para esse cálculo, foram considerados os custos e receitas das regiões de Carazinho (RS), Londrina (PR), Cascavel (PR), Dourados (MS), Rio Verde (GO), Sorriso (MT), Primavera do Leste (MT), Uberaba (MG) e Barreiras (BA).

Alguns dados são importantes para se comparar os resultados da safra 2015/16 e as expectativas de preços para a 2016/17. Em dezembro de 2015, o contrato Mar/16 negociado na Bolsa de Chicago (CME Group) teve média de US\$ 19,48/sc de 60 kg, enquanto o valor FOB Paranaguá (PR) para embarque em março/16 teve média de US\$ 20,00/sc de 60 kg. Em março/16, período de colheita no Brasil, o contrato Mar/16 fechou a US\$ 19,23/sc de 60 kg, enquanto o valor FOB Paranaguá, ainda para embarque em março/16, teve média de US\$ 19,69/sc de 60 kg, respectivas quedas de 1,3% e 1,5%.

Para a safra 2016/17, em dezembro/16, o contrato Mar/17 na CME foi negociado a US\$ 22,74/sc de 60 kg e, no Brasil, o FOB em Paranaguá, para embarque em março/17, a US\$ 23,81/sc de 60 kg. Neste mês de janeiro, o dólar, contudo, está sendo negociado na BM&FBovespa a patamares 20% menores que os do mesmo mês de 2016. Além disso, nessa quinta-feira, 5, o contrato Mar/17 do dólar teve média de R\$ 3,25 e, para meados deste ano, de R\$ 3,35.

Esse cenário indica que, produtores que negociaram antecipadamente, especialmente até julho de 2016 e também em novembro e começo de dezembro, podem ter tido as melhores oportunidades. Em Reais, os negócios comercializados em meados de dezembro/16 para entrega em março/17 estavam próximos a R\$ 81,90/sc de 60 kg, enquanto na última semana de dezembro o mesmo contrato estava sendo ofertado a R\$ 78,00/sc de 60 kg, queda de 4,8% dentro do mesmo mês.

Por outro lado, uma parcela dos sojicultores ainda está atenta aos baixos estoques das indústrias brasileiras, que já estavam reduzidos no início do segundo semestre de 2016, cenário que limitou o processamento do grão – esmagadoras alegavam margens reduzidas. O retorno das indústrias ao mercado e a maior demanda por parte de traders, para completar cargas devido à baixa aquisição antecipada, poderão aumentar a liquidez no mercado brasileiro entre o final de janeiro e fevereiro. De qualquer forma, os contratos futuros de soja em grão e derivados na Bolsa de Chicago (CME Group) e os valores FOB portos brasileiros não apontam sinais de alterações no médio prazo. Para o Brasil, o que pode alterar os valores é o dólar.

SÉRIES ESTATÍSTICAS

Diferencial de preços (Indicador e preços)

Região	Diferenciais (em valor)	
	R\$	US\$
Indicador	68,78	22,17
Passo Fundo (RS)	-0,65	-0,209
Ijuí (RS)	-0,76	-0,244
Sudoeste Paraná	1,95	0,629
Oeste Paraná	3,31	1,068
Norte Paraná	1,78	0,575
Sorriso (MT)	11,45	3,691
Ponta Grossa (PR)	-1,47	-0,473
Paranaguá	-4,08	-1,316

Fonte: Cepea-Esalq/USP - Nota: Diferencial = Indicador – Região (saca de 60 kg)

Estimativa do valor das alternativas de comercialização de farelo e óleo, em equivalente soja e grão, posto indústria

Derivados (US\$/t)

Óleo	Farelo	
	Mercado interno	Mercado externo
	415,49	379,13
	413,10	376,75

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Obs: Porto de referência: Paranaguá

Bolsa de referência: CBOT

Região de referência: Oeste do Paraná

Embarque em Mar/17

Grão Externo: US\$ 365,23/ tonelada

Interprete-se: o maior valor indica a opção mais atrativa de

Preços FOB para farelo, grão e óleo (primeiro embarque)

Soja - US\$/saca de 60 kg Para embarque em Mar/17	Farelo - US\$/t curta - Embarque Mar/17	Óleo (US\$/t) Para embarque em Mar/17
24,10	339,38	794,91

Fonte: Cepea-Esalq/USP

Obs: Porto de Referência: Paranaguá; Bolsa de Referência: CBOT

Prêmios - produtos do complexo agroindustrial da soja

Soja	Farelo	Óleo
59,90 (Fev/17)	-22,97 (Fev/17)	1,05 (Fev/17)
45,13 (Mar/17)	-23,38 (Mar/17)	0,41 (Mar/17)
38,34 (Abr/17)	-23,54 (Abr/17)	-0,50 (Abr/17)

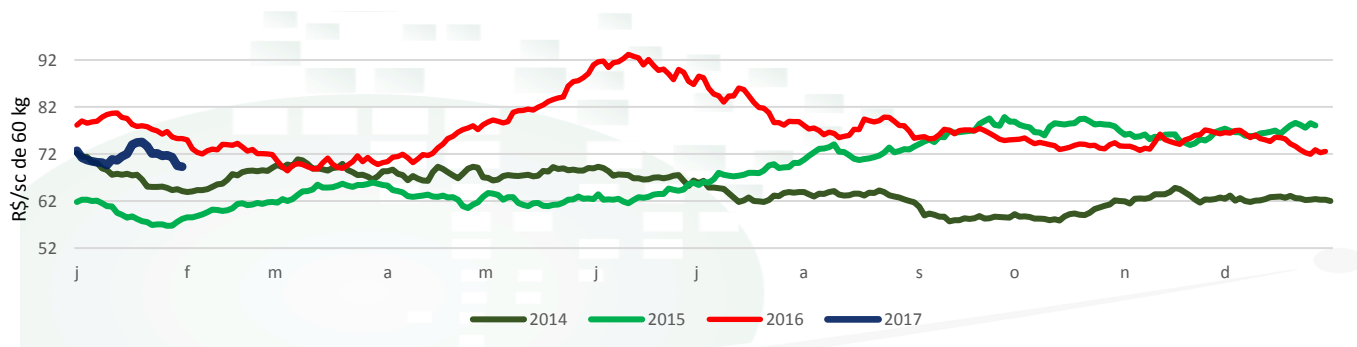
Elaboração Cepea-Esalq/USP

Obs: Porto de referência: Paranaguá; Bolsa de referência: CBOT

Unidades: Soja: centavos de dólar por bushel; Farelo: dólar por tonelada curta; Óleo: centavos de dólar por libra-peso

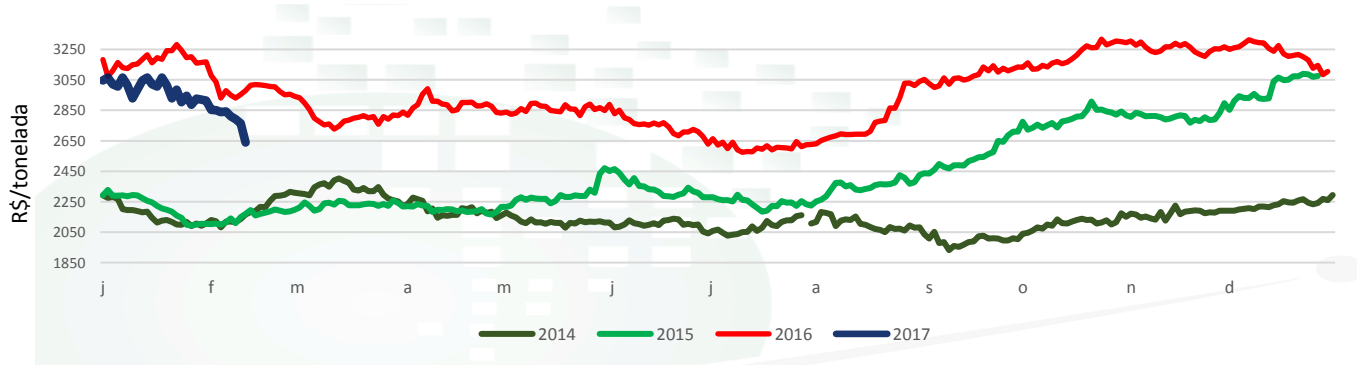
GRÁFICOS

Evolução do Indicador da SOJA CEPEA/ESALQ - Paraná



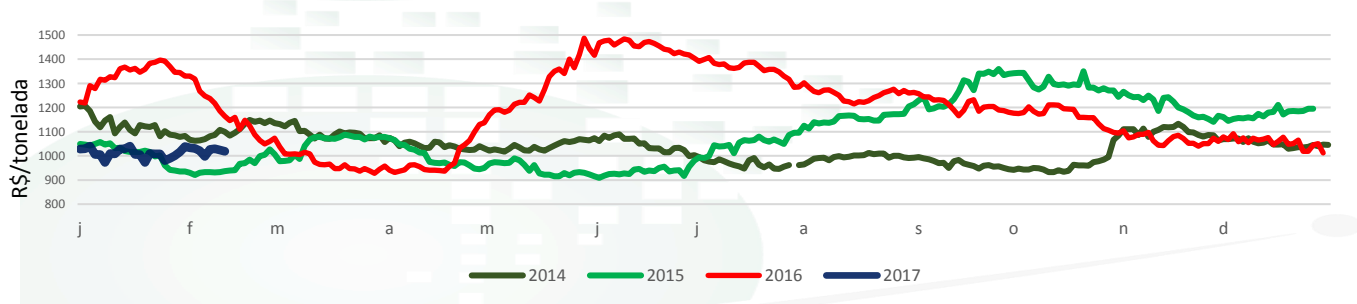
Fonte: Cepea-Esalq/USP - Valores nominais à vista, média ponderada de cinco regiões do PR: paranaguá, ponta grossa, norte, oeste e sudoeste, no mercado disponível.

Evolução do preço do ÓLEO DE SOJA CEPEA/ESALQ



Fonte: Cepea-Esalq/USP - Óleo bruto degomado; À vista, posto em SP, com 12% de ICMS.

Evolução do preço do FARELO DE SOJA CEPEA/ESALQ



Fonte: Cepea-Esalq/USP - Valores à vista, sem impostos, Campinas/SP.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

EQUIPE: Prof. Dr. Lucílio R. Alves, Débora Kelen Pereira da Silva, Rafaela Moretti Vieira, André Sanches, Camila Pissinato, Yasmin Pascoal, Ketlyn Accorsi, Isabela Rossi e Stefane Moura • CONTATO: gracepea@usp.br
 • REVISÃO: Bruna Sampaio (Mtb: 79.466), Nádia Zanirato (Mtb: 81.086), Paola Garcia Miori (Mtb: 49.146) e Flávia Gutierrez (Mtb: 53.681) • JORNALISTA RESPONSÁVEL: Alessandra da Paz (Mtb: 49.148)

A pesquisa que se aplica ao seu dia a dia!